



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Experiências Pedagógicas de Extensão Universitária em Agroecologia no Ensino Básico

Pedagogical Experiences of University Outreach in Agroecology in Basic Education

MONTALVÃO, Stéphanie Gomes^{1,2}; FULY, Lynna^{1,3}; FIRMO, Heloisa Teixeira^{1,4}.

Universidade Federal do Rio de Janeiro¹, smontalvao@poli.ufrj.br²; fuly@poli.ufrj.br³;
hfirmo@poli.ufrj.br⁴.

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O presente artigo tem como objetivo expor os potenciais e desafios das atividades voltadas para a educação agroecológica no ensino básico na Escola Municipal Tenente Antônio João localizada na cidade do Rio de Janeiro, realizadas no Projeto MUDA Mutirão de Agroecologia UFRJ. Acredita-se que o ato de educar é via de mão dupla onde ambas as partes contribuem para a construção do saber, com isso, entende-se pedagogia como uma forma de proporcionar ambientes de ensino-aprendizagem horizontal, isto é, onde o saber do estudante é sobrevalorizado na construção do conhecimento. O termo ecopedagogia faz referência às Metodologias de ensino ditas planetárias ou para a sustentabilidade. Os métodos pedagógicos aplicados são pautados na participatividade, interdisciplinaridade, dialética e materialidade da ação. Ao final são comentados os desafios e Resultados, englobando as dificuldades e ganhos em trabalhar de forma horizontal e cooperativa.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino Formal; Horizontalidade Pedagógica

Abstract

The present article aims to expose the potential and challenges of the activities focused on agroecological education in basic education at the Municipal School Tenente Antônio João located in the city of Rio de Janeiro, carried out in the MUDA Mutirão de Agroecologia UFRJ. We believe that the act of educating is a two-way street where both parties contribute to the construction of knowledge, with this, we seek to understand pedagogy as the ways to provide horizontal teaching-learning environments. The term ecopedagogy refers to the so-called planetary teaching methodologies, or to sustainability. The pedagogical methods applied are based on participatory, interdisciplinary, dialectic and materiality of action. At the end the challenges and results are discussed, encompassing the difficulties and gains in working horizontally and cooperatively.

Keywords: Environmental Education; Formal Teaching; Pedagogical Horizontality

Contexto

A educação tem papel fundamental para mudanças no espectro social, o processo educativo não se restringe aos espaços institucionais formais e todo o conjunto de vivências dos indivíduos são partes igualmente relevantes na educação e formação cidadã (CALDART, 2000). Dentro desta lógica, surgiu, dentre as atividades do grupo de extensão MUDA, da UFRJ que desenvolve diversos projetos voltados à agroecologia e permacultura em de diversos Contextos sociais, a ideia de criar uma linha de ação



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



que busque através de métodos pedagógicos que desafiam a maneira formal de educar, inserir no ensino formal um novo olhar para a educação ambiental com foco em agroecologia. O projeto MUDA nasceu em 2009 da demanda de alguns alunos e professores da Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Rio de Janeiro de estudar assuntos voltados à agroecologia e permacultura de forma ampla utilizando não apenas recursos da educação formal expositiva, mas também por meio de propostas alternativas e diversificadas de obtenção de conhecimento no Centro de Tecnologias (CT) da UFRJ, onde o projeto teve início. Segundo Freire (2005), a teoria sem a prática pode ser tornar verbalismo, assim como a prática sem teoria, pode ser tornar ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. Neste sentido, as ações pedagógicas no cenário da educação básica experimentadas pelo grupo MUDA foram moldadas buscando transferir conhecimentos teóricos e embasados tanto no universo acadêmico quanto nos aprendizados populares à prática através de atividades estimuladoras que dialogam tanto com a realidade social como com o interesse da faixa etária desse público.

Capra (1999), enfoca o aprendizado a partir da visão sistêmica e entendimento das relações, enquanto hoje vivemos numa sociedade que foca nos objetos e nas especialidades. A agroecologia, por estudar as relações presentes nos agroecossistemas e buscar formas mais harmônicas de relação com a natureza, traz entranhada em seus campos de atuação o desenvolvimento da visão sistêmica e de novas formas de organização. Nesse Contexto de mudança de paradigmas, a educação tem papel central no processo de tomada de consciência e formação de indivíduos críticos e criativos (Loureiro, 2002). A proposta em disseminar a agroecologia dentro da educação básica do ensino formal emergiu principalmente do interesse em colaborar para o processo de criação de autonomia e consciência ecológica de maneira plural e popular. Para isto, foi escolhida então uma escola pública localizada perto de comunidades do Rio de Janeiro (Complexo da Maré e Vila Residencial da UFRJ), a Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ), justamente para que seja atingido um grupo social marginalizado no que diz respeito à condição social de inserção em diversas camadas de atuação da sociedade. A falta de participação de determinados setores da sociedade se dá por um atraso na instrução e outros fatores que dificultam a inserção dessas pessoas na participação (Bordenave, 1989). Desta forma, entendendo o papel enquanto um grupo que almeja a mudança ecosocial e enquanto universidade, desde 2014 o grupo MUDA se propõe a construir de forma popular, ou seja, de forma a valorizar os saberes prévios de cada um dentro da sua realidade social e econômica colaborando para desenvolvimento de um



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



olhar crítico e estimulando o diálogo e participação comunitária, de forma fácil e acessível, uma consciência coletiva sobre a agroecologia em busca de ser alicerce para uma mudança que se inicia no âmbito micro dentro do Contexto educativo da escola e tem a visão de disseminar um conhecimento e mudança através da autonomia e consciência crítica de todos os afetados pelas práticas desta linha de ação.

Descrição da experiência

As atividades tiveram início em 2014, através de uma visita de alunos da EMTAJ ao LaVaPer (Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura) para realizar atividades na trilha ecopedagógica. O LaVaPer é o laboratório experimental do grupo MUDA que atua com papel de Centro de Tecnologias Sociais contando com práticas de cultivo e manejo agroecológico, atividades de compostagem, bioconstrução, banheiro seco, a própria trilha ecopedagógica entre outras atividades e possibilidades para a pesquisa, ensino e extensão dentro da UFRJ. Através desta ação, surgiu o interesse da escola em trabalhar junto ao projeto incentivando atividades de agroecologia na EMTAJ, onde anteriormente havia uma horta escolar que no momento estava abandonada. Vendo desse interesse uma oportunidade de trabalho e troca, o grupo então se propôs a atuar junto à escola, e em 2015 surgiu de forma oficial a Linha de Ação do MUDA denominada Educação Ambiental no Ensino Formal, tendo a priori a intenção de trabalhar as atividades na Escola Municipal Tenente Antônio João. Desde 2016 existe uma discussão sobre possibilidade de ampliação da proposta inicial a outras escolas públicas e até mesmo creches e espaços educativos focados em diversificadas faixas etárias.

As atividades propostas para a turma são realizadas tanto em sala de aula quanto no espaço propício para o cultivo agroecológico (preferencialmente), que foi batizado junto aos alunos de Espaço Amora pois o local é caracterizado pela presença de uma amoreira. Como um dos intuitos do projeto é dialogar da forma mais interdisciplinar possível, as aulas iniciais têm como princípio a contextualização histórica, geopolítica e biológica do ambiente, até mesmo para que haja a compreensão de como e por quais meios será possível explorar aquele local futuramente (não apenas a escola como a vizinhança) dentro da agroecologia. Como a maioria dos alunos são moradores das comunidades vizinhas, buscamos ensinar sobre todo o entorno da escola, os processos de habitação, as modificações que aquele solo sofreu ao passar dos anos etc. Para estas atividades é requerido que os alunos levem para casa questionamentos sobre a história do local para seus familiares e responsáveis mais velhos pois acredita-se que educação é um meio de troca e que os alunos devem se sentir protagonistas e parte do processo da construção do conhecimento. Tendo isto em consideração, os alunos



são constantemente estimulados a contribuir com suas vivências pessoais. Nestas atividades iniciais as crianças também compartilham seus saberes e conhecimentos prévios sobre o local, sendo a missão dos bolsistas do projeto que possuem papel de facilitadores da aprendizagem, apenas introduzir conceitos técnicos e mais pontuais considerando-se que não há hierarquia no aprender e sim uma troca constante.



Figura 1 - Alunos fazendo capina seletiva na horta escolar

Fonte: Arquivo pessoal de Lynna Fuly

Além dessas ações, são propostas atividades práticas constantemente moldadas à medida que a turma demonstra maior interesse em algum assunto específico. São feitas práticas de plantio, levando sempre em consideração que não basta ensinar a fazer sem estimular o pensamento crítico e proporcionar real entendimento das ações. Sendo assim, é sempre levado em conta o diálogo e a explicação sobre toda a dinâmica biológica e ecológica envolvida em cada prática. São tratados temas ligados à ecologia, formação de solos, compostagem, ciclos orgânicos e os diversos assuntos que se conectam com a agroecologia. Dentre alguns exemplos de atividades que são desenvolvidas semanalmente na escola no horário disponível para a educação agroecológica junto ao grupo MUDA destacam-se: plantio, manejo, minhocário, terrário, reciclagem, compostagem dentre outros.

As atividades propostas fundamentam-se em diversas linhas da ecopedagogia, ou pedagogias planetárias, como a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (FREIRE, 2004), a Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner (LANZ, 1986), pedagogia de projetos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



de Lucia Legan (LEGAN, 2007) e a educação pelo trabalho (PISTRAK, 2011) e têm realizado papel relevante no desenvolvimento de métodos mais emancipadores e harmônicos de aprendizagem.

Resultados

Desde o início das práticas agroecológicas na EMTAJ é possível ver mudança em diversos aspectos. Um dos principais desafios é o incentivo à participação dos alunos de forma horizontal e coletiva. Dentro do Contexto social e étário trabalhado, a ideia de competitividade é muito absorvida no ambiente devido a questão de escassez de recursos, apesar da existência de um espírito forte de cooperatividade e empatia que é estimulado através de propostas de trabalhos coletivos. Incentivar atividades que estimulam o trabalho em equipe sem a existência de uma hierarquia (tanto entre os alunos quanto na relação de docentes e discentes) traz grandes desafios. Com o passar do tempo é possível perceber que, embora a relutância inicial dos próprios alunos à esse novo Contexto educativo onde raramente alguma atividade é feita individualmente, sem existência de punitivismo hierárquico na relação educador e aprendiz, os alunos começam a querer participar mais e se sentem parte produtiva e indispensável no processo de aprendizagem.

Inicialmente as crianças se queixavam das atividades coletivas demonstrando insatisfação com os projetos de cooperatividade e sendo menos propensas a aceitar a coletivização da construção do saber. Tal reação foi entendida como uma exteriorização de como a construção enquanto indivíduo dentro do Contexto social moderno traz consigo uma maior individualização das práticas. Porém, enxergando tal cenário como uma oportunidade desafiadora de mudança de paradigmas, foi buscado prioritariamente quebrar esse estigma social. Apesar da grande resistência inicial, aos poucos os alunos começaram a entender a construção coletiva como uma forma descontraída e rica de obter conhecimento. As trocas entre os alunos aumentou ao passar do tempo com as atividades, ocorrendo debates internos entre eles e maior interação e troca de ideias em atividades como, por exemplo, a capina seletiva e os jogos, muitas vezes por iniciativa própria demonstrando o potencial das atividades de cooperatividade para troca de saberes. Os alunos cada vez mais demonstram querer construir para as atividades, dando sugestões, compartilhando seus saberes prévios e histórias que ouviram de seus familiares ou vizinhos, ajudando o colega e trocando informações entre si.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



As ideias e iniciativas pessoais e coletivas das crianças precisam ser ouvidas para que o ato de educar não seja apenas um meio de transmitir algo e sim de trocar, pois dessa forma a construção do ensino se torna leve e mais participativa, permitindo que as demandas sejam ouvidas sem descredibilizar a autonomia crítica dos alunos enquanto aprendizes e crianças que estão explorando e descobrindo o mundo.

Agradecimentos

A todos os participantes, professores, alunos, colaboradores, e apoiadores do projeto MUDA por permitir que todo esse trabalho seja feito.

A Escola Municipal Tenente Antônio João, sua direção e professoras.

As crianças que foram as principais protagonistas de todo o processo.

Referências bibliográficas

BORDENAVE, Juan E. Diaz Bordenave. O que é Participação? Editora Brasiliense, 1989

CALDART, R. S. Escola é mais do que escola na: Pedagogia do movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: o desafio da educação no próximo século. Florianópolis: IPAB, 1999.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LANZ, Rudolf. A Pedagogia Walfdorf. Editora Atroposófica, São Paulo, 1986.

LEGAN, Lucia. A Escola Sustentável: Eco-alfabetizando pelo ambiente. 2a ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007.

LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental Crítica: Princípios Teóricos e Metodológicos. Rio de Janeiro, Hotbook, 2002.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da Escola do Trabalho. Trad. Daniel Aarão Reis Filho. 3a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.192p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.